

A TRANSFORMAÇÃO DO MODELO DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO ALUNO

Inês Costa De Moura¹; Emiliana Claro Avila²

¹ Faculdade Anhanguera de Pelotas/RS, e-mail: ic.moura1998@gmail.com

² Faculdade Anhanguera de Pelotas/RS, email: emiliana.avila@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, ressurge na China na cidade de Wuhan o vírus chamado SARS-Cov-2, uma mutação que causa a doença COVID-19, assim denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (GOMES et al, 2020). Embora este subtipo tenha virado uma pandemia nos últimos tempos, esta família de vírus já era conhecida no mundo, já que os primeiros casos foram registrados em 1937. Assim como hoje, naquela época e durante os surtos a principal medida de prevenção de contágio foi o isolamento social, já que enfermidade possui múltiplas e rápidas vias de transmissão.

Esse distanciamento social, trouxe mudanças que impactaram na vida dos estudantes ao fecharem repentinamente as escolas, independente da classe econômica, e as adaptações tiveram que ser feitas tanto no âmbito profissional como acadêmico (FERNANDES et al, 2020). Surge assim uma necessidade de adequação a educação em todas esferas de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, trazendo assim uma onda de incerteza de como prosseguir o processo de ensino e aprendizagem neste ano letivo onde o calendário foi de alguma maneira afetado (OLIVEIRA et al, 2020).

Atualmente o ensino remoto foi a solução para as faculdades sendo elas públicas ou privadas, nas quais está sendo inserida, pelo menos, uma disciplina dessa modalidade em cada curso. Uma das grandes dificuldades foi o curto prazo pra o início das aulas EAD (modalidade educação à distância) e a impossibilidade do uso dos laboratórios de forma presencial, os quais eram ambientes em que o aluno visualizava com maior clareza o que professor estava a explicar em relação às práticas no ambiente de saúde, possibilitando maior interação entre professor e aluno. BARTON (2020) enfatiza essa realidade: “o tempo da sala de aula é então usado para aprofundar a compreensão através da discussão com professores e colegas”. Também, durante este período crítico de pandemia, os campos de estágio

foram excluídos, quando não houve possibilidade de uso de simuladores, principalmente nos cursos na área da saúde, pois nestes casos grande parte dos ambientes é hospitalar (DANIEL, 2020).

Durante este período os educadores aprimoraram os seus métodos de ensino, e passaram a utilizar novos métodos pedagógicos, como vídeos durante as aulas atrelando ao uso de slides, programas simuladores, tecnologia 3D e aplicativos disponíveis em celulares, a fim de chamar a atenção do aluno e para melhor absorção do conteúdo. Junto a esses recursos de novas ferramentas de ensino veio uma adaptação da forma de como seriam realizadas as novas avaliações, como trabalhos e provas, substituindo o papel e a presença do aluno, através do meio digital (BARTON, 2020).

2. METODOLOGIA

Com o objetivo mostrar o impacto que a pandemia trouxe no ensino foram coletados depoimentos de seis alunos de graduação, de instituições diferentes da cidade de Pelotas, os quais relataram suas experiências diante do processo de aprendizagem durante as aulas.

Foram indicadas três perguntas abertas: “O que os discentes acham das aulas na modalidade EAD?”, “Quais as suas experiências neste processo?” “Quais as suas expectativas diante desta situação?”. Para correlação foram buscados na plataforma SciELO artigos através dos descritores “ensino na pandemia” e “ensino remoto na pandemia”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos foram apresentados pelos alunos de forma escrita e gravada, e a descrição da amostra se encontra disponível na Tabela abaixo.

Tabela: Descrição dos alunos de graduação entrevistados. 2020

Aluno	Curso de graduação	Natureza de Universidade	Semestre*
1	Enfermagem bacharelado	privada	2
2	Enfermagem bacharelado	privada	6
3	Ciências Biológicas Licenciatura	pública	3

4	Agronomia Bacharelado	pública	8
5	Agronomia Bacharelado	pública	4
6	Engenharia de Computação privada Bacharelado		10

*Semestre em curso durante o período da entrevista. (2020/2)

Dentre os relatos, foram vistas dificuldades no processo ensino-aprendizagem pelos devido a oferta de disciplinas a uma grande quantidade de alunos o que impossibilita a interação com o professor, pois, o mesmo não consegue abrir espaço para o debate sobre o conteúdo; dificuldade em relação ao formato “online” no início, principalmente em relação aos horários de estudo, a rotina da casa e as distrações além de na realidade, o modelo apenas permitir fazer esta troca com o professor por vídeo chamadas ou durante as aulas remotas, completamente diferente do cenário presencial no qual teria um ambiente propício onde teria contato diretamente com o professor e colegas, o que facilitaria a troca de conhecimento e forma de estudos; problemas na conexão de rede de internet que ocorrem e dificultam o acesso as aulas. Houve também o relato sobre o sentimento de angústia, dúvidas e frustrações, pois durante a pandemia a universidade pública aderiu o sistema remoto, mas poucas cadeiras foram ofertadas trazendo a incerteza e o medo de como será no próximo semestre, e de quais as medidas vão ser tomadas perante as disciplinas pendentes e de como ficaria o acesso aos laboratórios e as aulas práticas.

Todos reconhecem as distrações do ambiente como fatores que dificultam a concentração nas aulas, porém reconhecem, em unanimidade também, que sendo o modelo possível de ensino durante a pandemia, permite manter contato com a universidade e com os conteúdos do curso, mesmo com as dificuldades nas adaptações.

4.CONCLUSÕES

De um modo geral pode se constatar que todos os discentes relataram as mesmas queixas, ou preocupações como, todavia, a realização destes estudos no formato EAD traz uma série de fatores implícitos, como o fato das aulas serem realizadas muitas vezes em horário contra-turno, o incômodo de (muitas vezes) não ter um ambiente propício para estudos e o aumento das atividades por não haver

provas presenciais. Mesmo com todas as dificuldades relatadas a tecnologia supre uma grande parte desta necessidade atualmente, o que nos traz o firme pensamento que assim como os alunos, os professores precisam estar em constante evolução.

5.REFERÊNCIAS:

- GOMES, V T S; RODRIGUES, R O; GOMES, R N S; VIANA, L V M; E SILVA, F S. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 4, e114, 2020 .
- FERNANDES, F D M; LOPES HERRERA, S A; PERISSINOTO J; MOLINI-AVEJNAS, D R; AMATO, C R D L H; TAMANAHA, A C; DE SOUZA, A P R; MONTENEGRO, A C A; MACHADO, F P; SEGEREN, L; DE GOULART, B N G . Uso de telessaúde por alunos de graduação em Fonoaudiologia: possibilidades e perspectivas em tempos de pandemia por COVID-19. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 4, e20200190, 2020.
- OLIVEIRA, J B A; GOMES, M; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 555-578, Sept. 2020.
- BARTON, D C. Impacts of the COVID-19 pandemic on field instruction and remote teaching alternatives: Results from a survey of instructors. **Ecology and evolution**. 2020.
- DANIEL, SJ. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, Paris, p. 1-6, 2020.